

Alguns Problemas de Policia Tecnica

Prof. Leonidio Ribeiro.

Convidado pelo Governo do Rio Grande para colaborar na reforma da Policia civil que se projéta agora, como uma das condições do recente acôrdo politico, na parte que diz respeito com a organização de um departamento de Policia Tecnica, aproveitarei essa oportunidade para chamar a atenção do grande publico e, mais especialmente, dos juizes, advogados e medicos, para a importancia da colaboração desse ramo da administração pública com a justiça, na defesa da sociedade.

Em seu periodo inicial, a policia tinha a preocupação exclusiva de identificar os criminosos, afim de saber apenas si se tratava de reincidentes no crime. Era o tempo da antropometria de Bertillon.

Veu, depois, um periodo em que começaram a aparecer novos metodos para a descoberta do crime e do criminoso. Galton, na Inglaterra, e Vucetich, na Argentina, crearam ao mesmo tempo a datiloscopia, que marcou um avanço extraordinario no aperfeiçoamento da tecnica policial.

Foi, porém, no começo deste seculo que nasceu a verdadeira policia científica, capitulo novo da Medicina Legal e que se destina ao estudo das applicações das ciencias biologicas e fisicas ás operações policiais, aproveitando tambem os conhecimentos modernos da criminologia, do direito penal e das ciencias penitenciarias.

O estudo do criminoso alarga hoje, cada vez mais, o seu campo de ação, para que se possa tentar o conhecimento integral da vida do homem delinquente, base essencial em que assenta a campanha preventiva contra o delito, pedra de tóque das modernas legislações penais.

O papel da policia tem agóra maior importancia, desde que lhe coube essa nova função, que é a de fornecer os elementos indispensaveis para o completo conhecimento da biologia do homem criminoso.

Foi o professor Ottolenghi o primeiro a defender essas idéas, desde 1896, conseguindo afinal applica-las, na Escola de Policia de Roma, a partir de 1903. No seu "Tratado de Policia Cientifica", aparecido em 1910, já aconselhava a applicação dos "metodos modernos de estudo do homem delinquente, afim de preparar os funcionarios de policia, para uma luta racional contra o delito". E o mestre italiano logo acrescentava: "A applicação do metodo de assinalamento descritivo ás pesquisas antropologicas e medicas, que iniciei no Laboratorio de Medicina Legal de Siena e de Roma, mostraram as vantagens da nova orientação no estudo do homem normal e anormal." O segundo volume de sua obra, publicada

(*) Conferencia realizada na Biblioteca Publica de Porto Alegre.

em 1932, afirma: "São passados 22 anos e aquilo que então anunciava, como proximo, foi introduzido na administração de nossa Polícia Científica, e acaba de ser aprovado pela reforma fascista da legislação penal."

Acaba de ser fundada, na Italia, uma Sociedade de Antropologia e Psicologia Criminal que se destina a promover estudos capazes de realizar a profilaxia criminal em larga escala. Na primeira reunião dessa associação, realizada em Roma, em 4 de janeiro de 1934, o Presidente da Corte de Cassação Italiana, Mariano D'Amelio, afirmava que "a antropologia se tem desenvolvido, principalmente na parte que diz respeito com o estudo das causas do crime, em relação com o exame e a avaliação da personalidade do delinquente, sua individualização, mecanismo do desenvolvimento da chamada dinamica do delito, pontos essenciais do problema científico da prevenção e terapeutica do ato criminal, que deve ser especialmente estudado á luz das novas idéas da escola constitucionalista de Viola, Pende e Kretschner, afim de apurar as relações entre a morfologia e a psique do individuo". E ajunta, a seguir: "A nossa sociedade se propõe a difundir o conhecimento dessa ciencia entre os estudiosos e, em particuliar, entre os que são chamados a aplicar as leis mais dirétamente relacionadas com a luta contra o delito, como os magistrados e os funcionarios de policia e das prisões, os advogados, médicos legistas, médicos sociais e medicos especializados no estudo da prevenção e da repressão do crime."

No Brasil, até ha bem pouco tempo, não se tinha tentado realizar esses estudos, si bem que o professor Heitor Carrilho haja focalizado o assunto, no seio da Comissão Legislativa, em 1932. E desde que assumi a direção do Gabinete de Identificação, em 1931, verifiquei a urgencia de ser creado, na policia do Rio de Janeiro, um laboratorio onde médicos e peritos especializados pudessem estudar o criminoso, em seu aspéto somático e psicologico, afim de melhor orientar a justiça, na aplicação das penas e das medidas de segurança.

Consegui, afinal, a transformação daquela velha repartição burocratica num verdadeiro instituto de identificação, com finalidades científicas, creando um laboratorio de policia tecnica e antropologia criminal, inaugurado, em 1933, e dispondo de todo o aparelhamento moderno para esse fim, e onde foram realizados os trabalhos que acabam de conquistar, na Italia, o "Premio Lombroso", num concurso internacional disputado por varios outros especialistas da America e da Europa.

Esses estudos já foram por mim apresentados na conferencia que realisei na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, por ocasião da aula inaugural do Curso de Medicina Legal, graças a uma especial gentileza do respectivo catedratico, o Professor Celestino Prunes.

Na conferencia de hoje ocupar-me-ei mais especialmente de algumas questões de tecnica policial, mostrando as principais funções de um laboratorio destinado a realizar pesquisas relativas aos sinais que o criminoso póde deixar, de sua passagem, no local do crime, afim de permitir a sua identificação por meio de provas objetivas, que demonstrem a sua culpabilidade.

E' preciso, antes de tudo, realizar nesse sentido uma campanha de

educação do grande publico, para que todos possam colaborar nessa obra de interesse coletivo, de não permitir que se alterem os aspectos de um local onde ocorreu uma cena criminosa, acidente ou suicídio.

E até a imprensa deve ser esclarecida para melhor nos ajudar em taes casos. Os reporteres policiaes, na sua ânsia muito justa de tudo desvendar, para servir as exigencias de seus leitores, invadem ás vezes precipitadamente as casas e os aposentos que ainda não foram examinados pelos tecnicos, sacrificando assim os resultados dos exames de que tanto depende a conclusão dos estudos policiaes.

No Rio de Janeiro, temos tido as maiores dificuldades para manter inviolavel a peça principal onde ocorreu o crime, afim de que os nossos fotografos e operadores cinematograficos sejam os primeiros a penetrar no local. Não obstante a propaganda que vamos fazendo das vantagens dessas precauções, ainda é comum fatos lastimaveis, dos quaes citarei aqui dois como exemplo da insuficiencia dos conhecimentos de algumas autoridades policiais a respeito da delicadeza e responsabilidade de suas funções.

Meus auxiliares tem recomendações especiais de não tirar qualquer fotografia, desde que alguém já tenha penetrado na peça em que o crime se deu. Assim, a responsabilidade completa da ausencia de documentação pericial ficará toda a cargo do funcionario que transgredir as regras mais comessinhas da tecnica policial.

Certa vez, ao chegar ao local, o chefe do nosso laboratorio indagou se alguém já havia penetrado no interior do quarto. E a autoridade presente respondeu logo que absolutamente ninguém, afirmando, entretanto, tratar-se de um caso de suicidio, por arma de fogo. Em meio dos trabalhos de filmagem, com surpresa de todos, viu-se que não éra encontrada a arma em questão.

Consultado o policial presente, este muito naturalmente metendo a mão no bolso apresentou-a ao perito, dizendo: "Está aqui". Ninguém havia penetrado no local, menos ele que fôra até ao ponto de retirar o revolver do local, guardando-o consigo e inutilizando assim todo o resultado da pericia.

O outro caso é muito mais grave. A autoridade, ao chegar ao local, onde já havia alguns de seus auxiliares, recomendou a todos os presentes que não tocassem em nada, antes que os peritos examinassem e fotografassem o local. Distraindo-se um pouco viu, porem, que, estando o cadaver de bruços, um investigador o havia virado, para poder examinar se havia algum documento no bolso da vítima. Revoltado com aquele gesto infeliz de seu colaborador, exclamou, em altas vozes: "Ponha o cadaver na mesma posição em que estava, para que se possa tirar a fotografia".

Outra medida de tecnica ou, melhor, de ética policial, é a que diz respeito com as declarações feitas pelas autoridades, logo depois do crime, externando cada qual a sua opinião, logo no primeiro momento. Nenhum polícia deve falar sem primeiro ter elementos de prova suficientes para uma impressão negativa ou positiva, a favor ou contra esta ou aquela hipotese. Por mais competente que seja uma autoridade, é pre-

capitado um juízo imediato sem o auxílio de exames complementares de laboratório que venham confirmar ou desmentir as suas primeiras suspeitas.

O perito não pôde nem deve dar palpites, mas apenas concluir, depois que tem diante de si as peças que colheu no local, únicas que o autorizam a dizer alguma coisa com conhecimento de causa sobre o assunto. Os inconvenientes de daí resultam são graves e, às vezes, definitivos, impedindo que a justiça possa afinal decidir com acerto.

Haja visto o caso ocorrido recentemente no Rio de Janeiro de um jardineiro que foi encontrado morto, no seu quarto, tendo as mãos e o rosto amarrados. A autoridade presente imediatamente declarou aos jornalistas tratar-se de um homicídio, enquanto o médico legista, ao contrário, dizia tratar-se de suicídio.

A discussão em público só serviu para desprestigiar as duas autoridades, porque a verdade é uma só, e não podia dividir-se para servir a ambos.

Um perito deve falar o menos possível, não opinando sinão quando tem elementos que possam justificar o que afirma, e em hipótese alguma deve vir a público discutir as impressões contrárias de seus companheiros de trabalho. Por isso, um departamento de polícia técnica precisa ter uma direção única e autônoma, por cuja voz devem todos falar, neste ou naquele sentido.

O Laboratório da Polícia Técnica se destina ao estudo das manchas de sangue, pús, esperma, pêlos de homens e de animais, impressões de mãos, dedos, pés, dentes e unhas, documentos escritos, objetos, armas, tudo enfim, que possa fornecer um elemento de prova para facilitar a ação da Justiça.

Todo o material que se encontra nas proximidades do lugar em que ocorreu uma cena criminoso tem sempre grande valor, embora, á primeira vista, possa parecer de importância secundária.

Citarei a esse respeito alguns fatos bem eloquentes. O professor Lacassagne encontrou, certa vez, na casa visitada por um ladrão, uma recordação pitoresca e imprevista, por ele deixada, talvez, em circunstâncias imprevistas: uma certa quantidade de fezes humanas. O mestre francês, examinando-as, no seu laboratório, encontrou nelas grande quantidade de parasitas intestinais, da variedade *oxiuros*. Dentre os vários indivíduos presos pela polícia, como autores do roubo, um deles apresentava os mesmos vermes encontrados no material recolhido pelos peritos. A confissão obtida, logo depois, confirmou o valor daquele exame.

Outro fato está narrado pelo professor Locard. Em um caso de homicídio, cometido na pessoa de uma velha, sem qualquer higiene pessoal, esse especialista pôde encontrar, no cadáver, numerosos "*pediculus capitis humani*". Em dois indivíduos que lhe foram apresentados, como supostos autores do crime, um deles apresentava, também, os mesmos parasitas, enquanto que o outro tinha apenas "*pediculus vestimenti*". Era um indício em favor de sua culpabilidade.

Costuma Bischoff referir aos seus alunos o caso da senho-

ra de um embaixador que recebeu um presente de doces, acompanhado de flores. Verificou-se, depois, que se tratava de uma tentativa de envenenamento, sendo presos varios individuos suspeitos. Um deles éra jardineiro e o exame da terra encontrada no embrulho éra perfeitamente identico ao de uma amostra tirada do quintal de sua casa. Isso não seria o suficiente para uma prova em definitiva. Mas não parou aí a contribuição dos peritos. O exame das felhas que acompanhavam as flores provou a existencia de uma certa molestia vegetal que foi tambem verificada nas arvores do jardim do acusado. Essa contra-prova serviu para decidir de vez a questão.

Ha ainda outro caso interessante referido pelo mesmo professor, no seu curso recentemente realizado no Rio de Janeiro. E é o de um criminoso que foi facilmente reconhecido por um lenço, que deixou enrolado no pescoço do cadaver, e que foi facilmente reconhecido, por pessoas da familia do individuo suspeito, como sendo de sua propriedade, o que deu lógo a solução do problema.

Uma das principais funções dos laboratorios de policia tecnica é examinar os vestigios deixados pelos criminosos nos instrumentos por eles utilizados, sabido que cada arma de fogo, punhal, alavanca, chaves, gazuás, possui sua caracteristica, que serve para a sua identificação. As impressões digitais encontradas, frequentemente, nos objétoes, as substancias quimicas, os tecidos que as vezes acompanham os instrumentos, já tem servido para descobrir o autor do crime. Ha pouco, no Rio de Janeiro, dois menores se atracaram, na via publica, saindo um deles ferido com um canivete, que foi encontrado no chão e que nenhum dos dois queria reconhecer como de sua propriedade, para evitar a responsabilidade da agressão. O exame da arma permitiu, com segurança, dizer qual o verdadeiro autor do ferimento. Foram encontrados, no estojo do canivete, fragmentos de tecidos iguaes ao da roupa de um deles, no caso o verdadeiro dono da arma, e assim o que agredira e ferira o outro.

No caso de uma arma de fogo é facil identificar não só o projétil encontrado no local ou no cadaver, como ainda ás vezes o seu proprio proprietario. Nas pistolas automaticas, nas faces laterais dos pentes que encerram as balas, é comum ficar a impressão digital dos dedos, ali deixada por ocasião de ser a arma carregada. Por isso se deve recomendar sempre ás autoridades que não procurem tocar na arma, envolvendo-a com um lenço para transporta-la, para assim não prejudicar o exame pericial completo do local e dos objetos encontrados.

Os casos de letras raspadas, adulteradas, decalcadas ou imitadas, são tambem facilmente reconhecidos e documentados, na maioria das vezes, com os reativos modernos e com o auxilio da lampada ultra-violeta. A microfotografia trouxe um recurso precioso para esse genero de pericia, podendo revelar os varios mecanismos de alterações ou retoques, por meio do exame das tintas, sua intensidade, data, composição, etc.

A reconstituição de documentos raspados ou incompletamente incinerados e deixados nos locaes, tem podido permitir a descoberta dos criminosos. A decifração de cartas secretas, escritas com tintas invisíveis

ou simpáticas, é também função dos peritos, na pesquisa dos autores de crimes.

A questão da identificação, por meio das impressões digitais, palmares e plantares, é outro ponto essencial nas organizações modernas de policia científica. E' sabido que os arquivos dactiloscopicos comuns dos dez dedos não preenche todos os fins a que se destinam. Assim é que, para identificar os criminosos, que nem sempre deixam os sinais de todos os dedos, é indispensavel a creação de arquivos mono-dactilares e palmares, contendo as impressões isoladas de cada dedo dos individuos suspeitos, mendigos, vagabundos, ladrões reincidentes, afim de ser organizado um fixario capaz de permitir a descoberta facil dos criminosos, sobretudo, dos autores de furtos.

Por mais completas que sejam, porém, as instalações dos laboratorios de policia tecnica, por mais competentes que possam ser os especialistas que neles trabalham, tudo será inutil e nenhum resultado pratico será obtido, si não fôr organizada uma escola de policia destinada a vulgarizar as noções indispensaveis para que todos os funcionarios possam exercer suas funções policiais.

E' preciso recordar que a primeira pessoa que sempre chega ao local do crime é exatamente o agente de policia, o investigador ou o soldado, e esses, em regra, são completamente leigos no assunto, não tendo os conhecimentos necessarios para impedir que sejam destruidos, para sempre e irremediavelmente, os elementos essenciais a qualquer trabalho pericial.

Locard afirma que cada minuto de demora da chegada do perito ao local do crime corresponde a um quilometro que ele se afasta da verdade. E' que a tendencia das autoridades policiais é para penetrar imediatamente no lugar onde ocorreu a cena criminosa, procurando logo tocar em tudo, no cadaver e nos objetos que o cercam, inutilizando assim, definitivamente, qualquer estudo posterior, capaz de trazer os esclarecimentos imprecindiveis para orientar a justiça. Esse mal é irreparavel. O diagnostico da causa da morte e a descoberta do seu mecanismo depende, ás vezes, muito menos do resultado da autopsia do que dos elementos colhidos no exame do local, posição do cadaver, disposição da arma e dos moveis, manchas de sangue, pericias todas da maior importancia medico-legal, para distinguir um caso de homicinio, de um acidente ou suicidio.

Só no Brasil é que os medico-legistas são obrigados a realizar o exame cadaverico sem dispôr de informações minuciosas sobre as condições em que a morte se deu. Vi, na Europa, mestres da maior autoridade, como Balthazard, Strassmann e Ottolenghi, realizarem os seus trabalhos de necropsia diante dos alunos, e a primeira cousa que eles fazem é ler a descrição, fornecida pela policia, do crime ou do acidente, acompanhada de graficos ou fotografias, e até a observação medica descrevendo os sintomas que a vitima apresentou depois de ferida, quando a morte não foi immediata. Um cadaver não é como um livro aberto onde se possa facilmente ler a causa e o mecanismo da morte. Quantas e quantas vezes nos encontramos diante de misterio indecifrável, porque nem todas as

doenças ou traumatismos deixam fatalmente vestígios objetivos que permitam o seu reconhecimento imediato pelo exame macroscópico. Pesquisas demoradas de laboratório, com o auxílio do anatomo-patologista, são, às vezes, indispensáveis, para um resultado positivo e documentado.

Conhecendo bem as dificuldades de uma perícia de local de crime, foi que imaginamos um novo método de documentação capaz de fixar, com maior precisão, os aspectos da cena criminosa.

Foi Bettillon quem imaginou a chamada fotografia métrica que, infelizmente, foi abandonada, por toda parte, como um processo impraticável e custoso. Descobriu-se, afinal, a estereo-fotogrametria de Wild que é, realmente, um método extraordinário, capaz de reproduzir todas as minúcias de um local, mas que nenhuma polícia da América ainda logrou a fortuna de possuir, porque suas instalações custam a soma incrível de trezentos contos, sendo até agora utilizado, apenas pelos serviços militares.

O método que está sendo utilizado pelo Laboratório de Polícia Técnica do Rio de Janeiro é o da filmagem dos locais de crime, que ainda não tinha sido utilizado por nenhuma outra polícia do mundo. As instalações completas custam menos de dez contos de réis e a revelação dos filmes é feita pelas próprias casas que os vendem, estando essa despesa incluída no próprio preço de custo do material. Os nossos filmes foram tomados pelos próprios funcionários do Instituto, não tendo sido ainda possível criar um serviço especializado dispondo de operadores profissionais. Ainda assim, como veremos dentro de alguns instantes, são bastante nítidos.

Algumas horas depois do crime pôde o filme ser passado diante dos peritos que poderão, assim, examinar demoradamente, dentro do laboratório, todos os aspectos capazes de ilustrar o exame, em cada caso concreto. Cada filme representa centenas e centenas de aspectos do local, podendo ser escolhidos depois os que mais se ajustam à documentação pericial para que, ampliadas as fotografias, possam figurar nos autos, como elementos de prova.

A documentação cinematográfica é logo arquivada e poderá ser, em qualquer tempo, exibida diante das autoridades e até do próprio Tribunal, para que os jurados conheçam os pormenores da cena criminosa, cujo autor está sendo no momento julgado.

Possuímos já algumas centenas de casos filmados de crimes, suicídios e acidentes, tomados pelo nosso Laboratório, preparando assim uma coleção que terá a vantagem de servir de material para o ensino da Escola de Polícia a ser criada dentro em breve, no Rio de Janeiro.

A nossa iniciativa foi muito bem recebida na Europa, tendo sido os nossos filmes muito apreciados nas Escolas de Polícia de Paris, Berlim e Roma, onde os exibem e que hoje possuem, para os seus cursos, algumas cópias dos nossos trabalhos.

Agradecendo, ainda uma vez, a todos os presentes, a honra de haverem comparecido a essa conferência, passarei agora, na tela, alguns

desse documentos que provam os fatos aos quais aludi, assim como varios casos de locaes de crime e accidentes filmados por nós.

Aproveitarei a oportunidade para mostrar tambem as instalações do Instituto de Identificação do Rio de Janeiro, antes e depois das reformas ali realizadas pelo Dr. Batista Luzardo, cuja passagem pela Chefatura de Policia do Distrito Federal marca o inicio de uma nova era na historia da policia científica, em nosso paiz.

Espero que, dentro em breve, possa o Rio Grande do Sul possuir uma organização em tudo igual á que iremos vêr, dentro de alguns instantes, e que é, na opinião dos tecnicos estrangeiros que a visitaram, a mais completa que existe em toda a America do Sul.

Instituto de Radiologia Clinica

Porto Alegre

Praça Senador Florencio, 21 - Edificio Wilson - 1.º andar

Telefone 5424

Dr. Pedro Maciel

Dr. Norberto Bêgas

Radiodiagnostico

Eletrocardiografia

Raios Ultra-Violetas

Eletroterapia de Ondas Curtas
e Ultra-Curtas